



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro - Rio de Janeiro

Anais do III Congresso Nacional de Arquivologia
"Arquivologia e suas múltiplas interfaces"
Edição Ampliada



AAERJ

Associação dos Arquivistas
do Estado do Rio de Janeiro



ENARA

Executiva Nacional das Associações
Regionais de Arquivologia

De 20 a 24 de outubro de 2008
Rio de Janeiro

Executiva Nacional Das Associações Regionais De Arquivologia - ENARA

Coordenador: Daniel Beltran Motta

Entidades Filiadas:

ABARQ - Associação Brasiliense de Arquivologia

Presidente: Guaraci Paes

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (Coord.)

Presidente: Carlos Frederico Machado

AARQES - Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo

Presidente: André Malverdes

AAPR - Associação dos Arquivistas do Paraná

Presidente: Eleopécio Fiori

AABA - Associação dos Arquivistas da Bahia

Presidente: Pablo Soledade de Almeida Santos

Coordenação do III Congresso Nacional de Arquivologia

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação Geral:

Daniel Beltran Motta - Coordenador da ENARA

Carlos Frederico Machado - Presidente da AAERJ

Anna Carla Almeida Mariz - Presidente da Comissão Científica do III CNA

Equipe de Apoio:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Patrícia Kelly dos Santos

Paulo Rodrigues

Renato Motta

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Wagner Ridolphi

Equipe de Divulgação:

Paraíba: Marcela Teixeira	Rio Grande do Sul: Vinícius Mitto Navarro
Bahia: Ricardo Sodré Andrade	São Paulo: Inaldo Nascimento Conceição
Goiás: José Adilson Dantas	Distrito Federal: Associação Brasiliense de Arquivologia – ABARQ
Paraná: Associação dos Arquivistas do Paraná – AAPR	Espírito Santo: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo - AARQES

Comissão Científica

Anna Carla Almeida Mariz, DSc (Presidente)

José Maria Jardim, DSc

Luiz Cleber Gak, DSc

Julia Bellesse da Silva Lins, DSc

Vanderlei Batista dos Santos, MSc

Daniel Flores, DSc

Elaine Coutinho Marcial, MSc

Márcia Valéria Brito Costa, MSc

Comissão de Apoio Científico:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Equipe Editorial

Coordenação:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta

Projeto Gráfico:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Welder Antônio Silva
Michel El-Chaer Saddock de Sá

Redação e Organização:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Lucina Ferreira Matos
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Revisão:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Edição e Distribuição:

ENARA - Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia
AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro
III Congresso Nacional de Arquivologia

C749t Congresso Nacional de Arquivologia (3. : 2008 : Rio de Janeiro, RJ)
III Congresso Nacional de Arquivologia : tema, arquivologia e suas múltiplas interfaces . - ed. aum. - Rio de Janeiro : ENARA : AAERJ, 2008.
1 cd-rom ; 4 ¾ pol.

1. Arquivologia - Congressos. I. Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivistas (Brasil).
II. Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro.
III. Título.

CDD: 027
ISBN: 978-85-62320-00-2

III Congresso Nacional de Arquivologia

Tema: "Arquivologia e suas múltiplas interfaces"

Eixos temáticos:

A Arquivologia contemporânea: métodos, objetos e dimensões teóricas.

A Arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento (seja nas práticas profissionais ou na produção do saber arquivístico)

Áreas de concentração:

1. Ensino e pesquisa em Arquivologia
2. Políticas arquivísticas
3. Normalização arquivística
4. Gestão e preservação de documentos digitais
5. Gestão e preservação de documentos audiovisuais
6. Tendências no mercado de trabalho
7. Relações interdisciplinares: confluências e antinomias.

Ementa:

A Arquivologia como território interdisciplinar. A arquivologia e as ligações que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os pontos de união com as outras áreas com as quais se relaciona e/ou faz fronteira, a compreensão dessas relações, os pontos de convergência e divergência e as disciplinas que favorecem os estudos arquivísticos e são favorecidas por eles. A arquivologia e o seu próprio território. A relação entre as partes do todo. O fortalecimento e o desenvolvimento da arquivologia. Reflexões sobre a área e as questões referentes ao seu objeto de estudo, considerando as suas especificidades.

Sessão de Abertura

Dia 20/10 – Arquivo Nacional
18hmin – 21h00min

Palestra:

Construção das múltiplas interfaces da Arquivologia

Maria Izabel de Oliveira

Sessões Plenárias

Dia 21/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Mediador: Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Palestras:

Dimensões interdisciplinares da Arquivologia

José Maria Jardim

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia

Luiz Cleber Gak

**Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la
profesión**

Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Dia 23/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Mediador: Vanderlei Batista dos Santos

Palestras:

Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico
Mário Augusto Muniz Guedes

**Certificação Digital integrada ao GED: conceitos,
fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos
analógicos para digitais**
Stefano Kubiça

Dia 24/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Normalizações e Políticas Arquivísticas

Mediador: Paulo Knauss

Palestras:

Normas e Políticas Públicas Arquivísticas: uma abordagem conceitual
Ana Celeste Indolfo

ISDF: Uma nova norma para a recuperação do contexto
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Comunicações Livres

Dia 21/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Ricardo Sodré Andrade
(Mestrando em Ciência da Informação - UFBA)

Programa de Gestão Documental do Estado do Espírito Santo– PROGED
Alessandra Baptista Lyrio, Herlon Nardoto Gomes, Sandro Pandolpho da Costa,
Jussara Texeira, Ruth Mirian Salay de Mello, Aline Souza Gaigher, Silas Raasch

Integração de instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Vânia Medeiros Ribeiro, Maria Lourdes Blatt Ohira, Delsi Fries Davok

Gestão Arquivística de Documentos no Jornal Correio Braziliense: do planejamento à ação

Vânia Caldas, Paulo Vinícius Sette de Lima Mello, Michelle Ribeiro Cortês

Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o projeto-piloto na Faculdade de Ciências Econômicas

Flavia Helena Conrado, Maria do Rocio Fontoura Teixeira

A gestão arquivística em uma instituição de ensino em saúde: um estudo de caso

Aline Pestana de Menezes, Ana Carolina Andrade dos Santos, Janete Romeiro, José Mauro da Conceição Pinto, Rodrigo Ferreira do Carmo

Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as Instituições Federais de Ensino Superior e Tecnológico do Ministério da Educação

Inaldo Nascimento Conceição

Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis

Rafaela Augusta de Almeida

Dia 21/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderadora: Lucina Ferreira Matos
(Mestranda em História, Política e Bens Culturais - FGV)

A contribuição da Arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um Museu: O caso do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã – PR - “Espaço de Memória”

Gleice Carlos Nogueira Rodrigues

Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
Luciana Souza de Brito

Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto
Rita de Cássia Souza Ribeiro

Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza

A migração de suporte para preservação do acervo sonoro da Rádio MEC
Marcelo de Oliveira Albuquerque e Munik de Araujo Miranda

Nova dança para uma velha orquestra: os sistemas nacionais de informação
Miriane da Costa Peregrino

A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais
Tiago Braga da Silva, Attilio Provedel

Dia 22/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: André Ricardo de A. V. Luz
(Mestrando em Ciência da Informação - UFF/IBICT)

Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos
Danilo André Bueno, Marta Lígia Pomim Valentim

Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista
Carlos Eugênio da Silva Neto, Janecely Silveira de Lima, João Wandemberg Gonçalves Maciel

Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico
Ricardo S. Andrade, Rubens R. G. da Silva

Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional
Sílvia Mendes Masson

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)
Alexandre de Souza Costa, Alexandre de Souza Pontes

Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – ÁREA-FIM – PROMA

Otacílio Guedes Marques

Proposta de critérios para escolha de software gerenciador de arquivo: o caso do Centro de Memória da Extensão da UFES

Alzinete Maria Rocon Biancardi, Edílson Freire Filho, Luiz Carlos da Silva

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro

Moisés Rockembach, Lizete Dias de Oliveira

Dia 22/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Flávio Leal da Silva
(Professor da UNIRIO e Doutorando em Memória Social – UNIRIO)

O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo “Grupo Somos” do Arquivo Edgard Leuenroth

Antonio Gouveia de Sousa

Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local

André Malverdes

Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional

Renato Crivelli Duarte

Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral

Daniele Cavaliere Brando

Usuários e pesquisas do arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (ACMEC)

Tassiara Jaqueline Fanck Kich, Carlos Blaya Perez

Estudo de usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Ivone Pereira de Sá, Jean Maciel Xavier

Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro século XIX e XX - características e peculiaridades

Solange Barbosa Bittencourt, Rosangela Maria Gaudie Ley Meneses

Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales

Edison Yamir Toledo Díaz

Dia 23/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Welder Antônio Silva
(Mestrando em Ciência da Informação – UFF/IBICT)

A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em
Arquivologia no Brasil (1996-2006)
Eliezer Pires da Silva

A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de
um campo extradisciplinar
Angelica Alves da Cunha Marques, Georgete Medleg Rodrigues

A construção discursiva em Arquivologia: aspectos conceituais
Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes

A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos
Eliezer Pires da Silva

A formação do estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba
Aryelly S. C. de Sousa, Francinete F. de Sousa, Josivan Soares Ferreira, José Tavares dos Santos

O mercado de trabalho do profissional arquivista da UEL face à sua formação
Edilene Fatel Aureliano, Gisele Barreiros Oliveira, Linete Bartalo

A importância da leitura para os discentes do Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba/UEPB
Josivaldo Soares Ferreira, Josivan Soares Ferreira, Marli Batista Fidelis, Josenildo Forte de Brito

Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos
profissionais da informação
Fernanda Pereira, Benildes Coura M. S. Maculan, Gercina Angela Borém O. Lima

Trabalhos apresentados nos Eventos Paralelos

21/10 - Auditório - 25º andar
14h00min – 17h30min

IV Reunião de Arquivos Judiciais

Gestão de documentos no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro: uma evolução em gestão de documentos públicos
Gilberto de Souza Cardoso

22/10 - Auditório – 22º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Arquivos Médicos

Projeto de revitalização e modernização dos Arquivos Médicos
Vania Franco de Oliveira

22 /10 - Sala 1 - 18º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético

Nível de satisfação da organização documental da Usina Hidrelétrica de Itiquira – MT
Mariza Inês da Silva Pinheiro, Josilaine Oliveira César

23/10 - Sala 1 - 18º andar
14h00min – 17h30min

V Encontro de Paleografia e Diplomática

A Diplomática Arquivística Contemporânea: o papel teórico de Luciana Durante
Natália Bolfarini Tognoli

22/10 - Auditório – 22º andar
14h00min – 17h30min

II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

Os arquivos do Poder Legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental
Ana Isabel de Souza Leão Andrade

Agradecimentos

Ana Lúcia Ferreira Gonçalves

André Ricardo Luz

Anna Szlejcher

Beatriz Kushnir

Carla Cavalcante de Hollanda

Carlos Wilton

Charley Luz

Cláudia Bemfica

Clube de Engenharia

Conselho Nacional de Arquivos

Ely Bastos de Lima

Fernanda Soares

Flávio Leal da Silva

João Euripedes Franklin Leal

João Nepomuceno

Lamberto Ricarte Serra Júnior

Marcos Moyses da Cunha

Maria Luiza Cavalcanti Jardim

Roberto da Costa Cardoso

Secretaria de Turismo da Prefeitura do Rio

Tereza Eleutério de Sousa

Vânia Maria Franco de Oliveira

Abertura do Congresso

A construção das múltiplas interfaces da arquivologia	18
---	----

Sessões Plenárias

Dia 21-10 Tema: Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Resumo do Mediador	27
--------------------	----

Ensino e relações interdisciplinares da Arquivologia	30
--	----

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia	44
--	----

Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la profesión
(Texto não enviado pela palestrante)

Dia 23-10 Tema: Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Resumo do Mediador	60
--------------------	----

Fatores de Risco de Perda de Documentos Eletrônicos de Caráter Arquivístico	63
---	----

Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais	99
--	----

Dia 24-10 Tema: Normalizações e Políticas Arquivísticas

Resumo do Mediador	123
--------------------	-----

Normas e políticas públicas arquivísticas: uma abordagem conceitual	126
---	-----

ISDF: uma nova norma para a recuperação do contexto	138
---	-----

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa (Texto não enviado pela palestrante)

Comunicações Livres

Dia 21-10 sala 4

Resumo do moderador	146
Programa de gestão documental do estado do Espírito Santo – PROGED	148
A Gestão Arquivística em uma Instituição de Ensino em Saúde: um Estudo de Caso	157
O Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um relato das atividades do projeto-piloto de organização do acervo documental da Faculdade de Ciências Econômicas	170
Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as instituições federais de ensino superior e tecnológico do ministério da educação.	185
Gestão arquivística de documentos no jornal correio brasileiro : do planejamento à ação	203
Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis.	223
Integração dos instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos (CPA) da universidade do estado de santa catarina (UDESC)	249

Dia 21-10 sala 5

Resumo do moderador	267
A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais	269
A contribuição da arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um museu.	283
Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens	300
Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem. Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria	319
A migração de suporte para preservação do acervo fonográfico da rádio MEC	333
Nova dança para uma velha orquestra os sistemas nacionais de informação	346
Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto	366

Dia 22-10 sala 4

Resumo do moderador (Texto não enviado pelo moderador)	
Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)	386
Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos	405
Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista	416
Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes	430

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro	440
Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – área-fim – PROMA	453
Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico	468
Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional	482

Dia 22-10 sala 5

Resumo do moderador	503
Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local	505
O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth	514
Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral	526
Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales.	539
Estudo de Usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ	555
Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional	566
Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do tribunal regional federal do Rio de Janeiro século XIX e XX – características e peculiaridades	579
Usuários e pesquisas do arquivo da casa de memória Edmundo Cardoso (ACMEC)	594

Dia 23-10 sala 4

Resumo do moderador	610
A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar	618
A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos	636
A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)	656
Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação	676
A formação do estudante de arquivologia da universidade estadual da Paraíba	687
O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina–UEL-face à sua formação	701
A importância da leitura para os discentes do curso de arquivologia da universidade estadual da Paraíba/UEPB	717
A construção discursiva em arquivologia: aspectos conceituais	734

Eventos Paralelos	
I Encontro Nacional de Arquivos Médicos	
Projeto de revitalização e modernização dos arquivos médicos	754
I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético	
Nível de satisfação da organização documental da usina hidrelétrica de Itiquira – MT	771
II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo	
Os arquivos do poder legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental	788
IV Reuniões de Arquivos Judiciais	
Gestão de documentos no poder judiciário do estado do Rio de Janeiro	801
V Encontro de Paleografia e Diplomática	
A diplomática arquivística contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti	824



Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria

Luciana Souza de Brito¹

Resumo

No âmbito desse trabalho procura-se analisar as relações que podem ser estabelecidas entre a documentação textual e o acervo fotográfico da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - Facem, de Santa Maria, RS, no período de 1955 a 1957. Para tanto, utilizou-se a metodologia de análise de acervos fotográficos estruturada por Boris Kossoy. O acervo fotográfico foi analisado de acordo com perspectivas iconográficas e iconológicas, o que tornou possível o estabelecimento de comparações entre as informações textuais e as informações visuais de um conjunto de fotografias.

Palavras-chave: acervo fotográfico, análise iconográfica, análise iconológica.

Introdução

O Centro Universitário Franciscano - Unifra - é uma instituição de ensino superior instalada em Santa Maria, RS e vinculada à Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Scalifra-ZN. O estabelecimento dessa sociedade, de caráter confessional católico, remonta à criação, na Holanda, da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Inicialmente instalada em São Leopoldo (1872), a congregação expandiu-se e, desde 1953, é mantenedora de instituições que ofertam, de forma contínua, cursos de educação superior.

Ao longo do tempo, houve a produção de fotografias que apresentam inúmeras perspectivas da vida institucional. São flagrantes de formaturas; de visitas de autoridades; da construção dos primeiros prédios; de estudantes em sala de aula, na biblioteca ou em comemorações; de professores e de dirigentes.

O objetivo desse texto é analisar as relações que podem ser estabelecidas entre a documentação textual e o acervo fotográfico da Faculdade de Enfermagem Nossa

¹ Estudante do Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, lucyanabrito@yahoo.com.br.



Senhora Medianeira, com a utilização da metodologia de análise de acervos fotográficos proposta por Boris Kossoy.

Educação superior em Santa Maria

A trajetória da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Scalifra-ZN - se reporta ao ano de 1835, quando foi criada, em Heythuysen, Holanda, por madre Madalena Daemen, a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Essa congregação, em seus primórdios, dedicava-se à educação e ao cuidado de pessoas doentes.

Desde a década de 1860, a congregação das irmãs franciscanas, que já se instalara na Alemanha, interagiu no contexto de mudanças políticas e sociais que ocorriam na Europa motivadas, particularmente, pela industrialização. Políticas de Estado dificultavam o trabalho de entidades religiosas que atuavam na educação, o que forçou-as a buscar outros locais para sobrevivência, pois havia impedimento de continuarem a exercer, naquele país, atividades educacionais e manter instituições de saúde.

Nessas circunstâncias, foi acolhida a solicitação para expandir suas atividades no Brasil, em vista da necessidade de atendimento à população imigrante procedente da Alemanha, que residia na região do vale do rio dos Sinos, precisamente, em São Leopoldo. Essa solicitação foi feita pelo padre jesuíta Guilherme Feldhaus que, por ter conhecimento da Congregação das Irmãs Franciscanas, na Alemanha, dirigiu, em 1868, à superiora geral, Aloízia Lenders, o convite para designação de religiosas que pudessem se dedicar à educação da juventude feminina, o qual não foi aceito. Em 1870, o pedido foi renovado e obteve êxito. Foi nesse contexto que ocorreu a chegada, ao Brasil, das irmãs franciscanas, onde desenvolveram um processo crescente de trabalho na educação e saúde.

Logo em seguida à chegada a São Leopoldo, em 2 de abril de 1872, as irmãs deram início a sua missão educacional. No primeiro dia de aula, 5 de abril, compareceram 23 estudantes com idade entre 7 e 13 anos. Como não havia “sala disponível na casinha, as aulas foram dadas ao ar livre, à sombra de uma laranjeira. Mas os três velhos bancos escolares não suportaram o peso das alunas e quebraram-se” (Silva, 1997, p. 21).

A partir da sua instalação em São Leopoldo, a tendência da Congregação foi de expansão. Em 1903 a congregação formou civilmente a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Central, localizada em São Leopoldo, e a Sociedade



Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte, localizada em Santa Maria. Em 1942 já existiam 42 casas da Congregação no Brasil, “com 848 irmãs que se entregaram aos mais diversos trabalhos para o bem da Igreja e da humanidade” (Silva, 1997, p. 22). Foi em função dessa expansão que, em 25 de março de 1951, houve desmembramento e criação da província “Sagrado Coração de Jesus”, com sede em Porto Alegre, e a do “Imaculado Coração de Maria”, com sede em Santa Maria.

Em Santa Maria, as irmãs franciscanas já haviam iniciado atividades em 1903, concomitantemente à instalação do Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo. Dois anos mais tarde, em março de 1905, foi criado o Colégio Franciscano Sant’Anna. O trabalho da Congregação também está registrado no Colégio Santa Teresinha (1923), pertencente à Cooperativa dos Ferroviários, hoje Colégio Estadual Manoel Ribas; na Casa de Saúde (1932); no Orfanato São Vicente de Paulo (iniciado em 1914 e elevado à comunidade própria em 1916), hoje Educandário São Vicente de Paulo; no Asilo Padre Caetano (criado em anexo ao orfanato, 1926); na Escola Santo Antônio (1952), no serviço de assistência social e na cooperação à Diocese de Santa Maria.

No início da década de 1950, as discussões sobre as possibilidades de instalação de ensino superior em Santa Maria concorreram para a criação da Associação Pró-Ensino Superior de Santa Maria - Aspes. Em 19 de dezembro de 1953, em reunião, representantes da diretoria da Scalifra-ZN e da Aspes decidiram pelo encaminhamento, ao Ministério da Educação, do processo de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição - FIC. Essa instituição, instalada em 1955, foi autorizada, pelo Conselho Nacional de Educação, a oferecer dois cursos: Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas. Esses cursos tinham como finalidade “formar candidatos ao magistério secundário e normal, promover e facilitar a prática de investigações originais, contribuir para o desenvolvimento de uma cultura intelectual informada pelos princípios cristãos e pelas diretrizes pontifícias” (Silva, 1997, p. 37). Logo a seguir, em 1957, entraram em funcionamento os cursos de História, Geografia e Letras Neolatinas. Em 1958, foram autorizados os cursos de Filosofia, Matemática e Didática. Funcionaram também os cursos de Orientação Educacional e Polivalentes de Letras e Estudos Sociais.

Em 1955, criou-se a Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - Facem - também vinculada a Scalifra-ZN, que passou a oferecer o curso de Enfermagem, em função de que as Faculdades de Farmácia e de Medicina, na época integrantes da Universidade do Rio Grande do Sul, reivindicavam a necessidade de um serviço



profissional de enfermagem. O processo de criação do curso superior de Enfermagem foi outorgado em 16 de maio de 1955, pela portaria n. 144/55, do ministro da Educação, que autorizou o funcionamento da Escola Superior de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. Pelo decreto presidencial n. 41.570, de 27 de maio de 1957, a Escola Superior de Enfermagem foi reconhecida e, em 10 de setembro de 1968, pelo decreto presidencial n. 63.231, passou a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - Facem.

Com a finalidade de ampliar a área de formação profissional, a instituição optou pela criação do curso Auxiliar de Enfermagem, que foi autorizado em 19 de fevereiro de 1960. Na Facem o curso funcionou de 1960 a 1994, logo expandiu suas atividades e foi ofertado também nas cidades de Cruz Alta (no Colégio Santíssima Trindade, de 1988 a 1991); em Rio Pardo (de 1989 a 1995); e em Uruguaiana (de 1992 a 1997). A capacitação de auxiliares de enfermagem qualificou o atendimento hospitalar e os cuidados de enfermagem para as comunidades das respectivas cidades. A suspensão dessa presença extensionista ocorreu em consequência da diminuição da demanda regional, atendida pelas diversas edições do curso.

Em 2 de agosto de 1973, foi publicado o parecer n. 176/73, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul que autorizou a criação do curso Técnico de Enfermagem na Facem. A criação do curso Técnico de Enfermagem ocorreu pela convergência de duas circunstâncias: a falta de profissionais técnicos de enfermagem, para a saúde pública e hospitalar, e a existência da Facem, que possuía infra-estrutura e profissionais habilitados para a oferta do curso. Seu funcionamento junto ao curso superior de Enfermagem oferecia ótimas condições para a formação de profissionais técnicos de enfermagem.

As Faculdades de Farmácia e Medicina; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição” e a Faculdade de Enfermagem “Nossa Senhora Medianeira”, mantidas pela Scalifra-ZN; as Faculdades de Ciências Políticas e Econômicas e a Faculdade de Direito de Santa Maria, mantidas pela Sociedade Meridional de Educação e vinculada à congregação dos Irmãos Maristas, formaram o embrião da Universidade de Santa Maria, hoje Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

Até 1995 a FIC e a Facem funcionaram isoladamente e seguiam as políticas estabelecidas pela mantenedora. Em 14 de novembro de 1995, a Faculdade de Filosofia,



Ciências e Letras "Imaculada Conceição" e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira foram unificadas e passaram à denominação de Faculdades Franciscanas - Fafra. Logo a seguir, em 1998, por transformação das Faculdades Franciscanas, constituiu-se o Centro Universitário Franciscano - Unifra. Atualmente, 2008, estão em funcionamento cursos de graduação e de pós-graduação com aproximadamente 7.000 estudantes matriculados.

Ao longo desse tempo, no desenvolvimento de suas funções e atividades, a instituição produziu um significativo acervo documental e fotográfico. Esse acervo serviu de suporte para o estabelecimento de relações entre a documentação textual e o acervo fotográfico da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, para o que se utilizou a metodologia análise de acervos fotográficos de Kossoy (2001).

Documentação textual e acervo fotográfico

O arquivo permanente da instituição é composto principalmente por documentos em suporte textual. Todos os documentos preservados encontram-se encadernados em formato de livros, de cores variadas, do tamanho de folhas de ofício. Os livros encadernados foram numerados e arquivados em armários de madeira. Alguns documentos foram arquivados em pastas-catálogo. O acesso se dá pela busca em listas que contém sumariamente informações sobre o conteúdo dos documentos encadernados no volume.

Além dos documentos arquivados no formato de volumes encadernados, foram preservadas as pastas com a documentação individual de cada estudante. Essa documentação foi arquivada em caixas de papelão no formato de caixas-arquivo, especialmente confeccionadas para esta finalidade. As caixas foram identificadas alfabeticamente com a fixação de uma etiqueta e acondicionadas em estantes de madeira. O acesso se dá mediante a busca em listagens digitadas no Word ou Excel, em que o nome do estudante remete a caixa onde está localizada sua pasta. A documentação textual encontra-se arquivada no local considerado como o arquivo permanente da instituição.

Dentre a documentação textual produzida e acumulada pela instituição, foi selecionado o livro de históricos escolares da Facem, o qual contém as informações manuscritas referentes ao currículo e histórico escolar dos estudantes.



O currículo do curso de Enfermagem, vigente em 1955, contempla disciplinas necessárias à formação do profissional e às atividades de estágio curriculares e não-obrigatórios (facultativos), as quais estão registradas no livro de históricos escolares da Facem. Além disso, foram registradas ainda as situações de evasão dos estudantes e as razões para a desistência do curso: seja por transferência, seja por motivos particulares. Dentre os motivos particulares identificados, destaca-se a questão do matrimônio.

O livro de registros de históricos da Facem é composto de 380 páginas encadernadas e foi confeccionado sob encomenda pela Livraria do Globo, com sede em Porto Alegre, RS. Atualmente encontra-se arquivado em um armário de madeira, junto ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico - Derca. O setor não dispõe de um sistema de climatização permanente e o material fica exposto às variações de temperatura. Apesar do material não possuir um tratamento adequado com vistas a sua preservação, as informações encontram-se disponíveis à pesquisa.

O acervo fotográfico é constituído de aproximadamente três mil peças documentais, as quais encontram-se arquivadas junto ao Gabinete da reitoria. Nota-se que o acervo fotográfico carece de um tratamento específico quanto a sua organização e preservação, pois as poucas identificações disponíveis sobre o acervo foram manuscritas sobre as fotografias (frente ou verso), ou sobre as páginas dos álbuns que as armazenam.

Em março de 2008, iniciou-se um trabalho de preservação e identificação desse acervo. Devido ao grande volume documental a ser trabalhado, foi realizado um recorte temporal no acervo, do qual foram selecionadas fotografias que se reportam ao período entre 1950 a 1980, para o início do processo de higienização, organização e identificação.

As fotografias possibilitam a visualização de diferentes momentos da instituição e contemplam vistas dos prédios, de desfiles, de inaugurações de setores, de confraternizações, de aulas inaugurais, de estudantes, formaturas entre outras situações.

Análises iconográficas e iconológicas das fotografias

As análises realizadas tomaram como referencial teórico a metodologia de análise de acervos fotográficos de Kossoy (2001).

Primeiramente, foi realizada a análise iconográfica, ou seja, a análise do que o autor chama de segunda realidade da fotografia. Nesse momento é detalhado e inventariado o que é percebido na exterioridade da fotografia. Essa etapa pode ser

entendida como o processo da descrição arquivística, realizada no decorrer da organização de acervos fotográficos².

Posteriormente foi realizada a análise iconológica, na qual descrever não é o suficiente, é necessário buscar elementos para a compreensão da primeira realidade que é interior à fotografia. Nessa busca torna-se necessário o conhecimento do momento histórico retratado.

Para a realização das análises iconográficas e iconológicas foram selecionadas no acervo fotografias que estudantes da Facem estivessem presentes em atividades de estudos, estágios ou em sala de aula. Dessa primeira seleção foram identificadas 42 fotografias no acervo.

A seguir, foi realizada uma nova seleção, de acordo com os seguintes critérios: as fotografias deveriam ser da década de 1950, bem como permitir a relação com alguma disciplina do currículo vigente ministrada no curso de Enfermagem.

Percebeu-se que grande parte do acervo fotográfico da instituição, referente a década de 1950, foi armazenado em um álbum criado com fotografias exclusivamente da Facem. O álbum possibilita a visualização dos estudantes, espaços físicos, dirigentes e a primeira turma de formandos do curso de Enfermagem.

A adoção dos critérios mencionados acima resultou na seleção de oito fotografias. Dentre essas foi selecionada uma que representasse cada disciplina, pois algumas repetiam-se e diziam respeito a uma mesma atividade.

Conforme os critérios de pesquisa utilizados, serão analisadas efetivamente quatro fotografias.

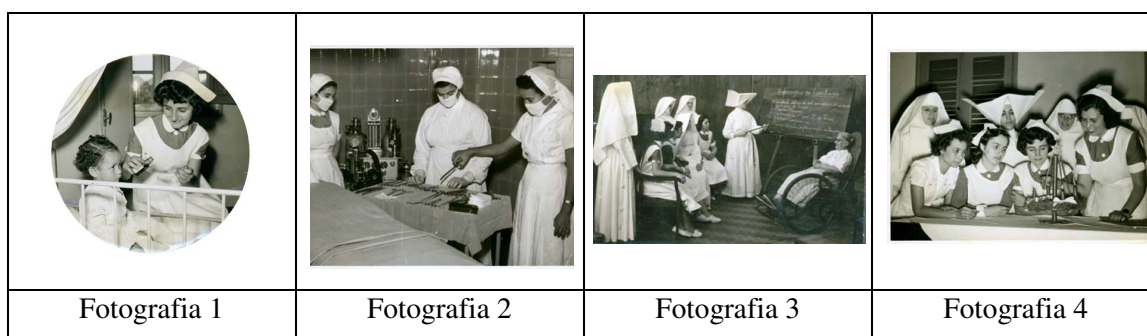


Figura 1: fotografias analisadas.

² Há outras metodologias importantes para o tratamento de acervos fotográficos no campo da arquivologia. Dentre as quais pode-se citar: Filippi, Lima e Carvalho (2002), que além da organização também tratam da descrição de fotografias, além da Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE (2006) e Recommendations for Cataloguing Photographic Collections - SEPIADES (2003).



Com o intuito de facilitar as análises, foi elaborado um formulário de coleta de dados, em que os campos necessários à coleta de informações descritos pelo autor foram estruturados. A seguir, encontram-se as análises iconográficas e iconológicas realizadas.

a) análises iconográficas das fotografias

Para a análise iconográfica, Kossoy (2001) estrutura sete níveis de informações a serem coletadas das fotografias: a referência visual do documento (uma cópia da fotografia), a procedência, a conservação, a identificação, informações referentes ao assunto, ao fotógrafo e à tecnologia. Para Kossoy,

a análise iconográfica tem o intuito de detalhar sistematicamente e inventariar o conteúdo da imagem em seus elementos icônicos formativos; o aspecto literal e descritivo prevalece, o assunto registrado é perfeitamente situado no espaço e no tempo, além de corretamente identificado (Kossoy, 2001, p. 95).

Ao realizar a análise iconográfica das quatro fotografias percebeu-se que essas não apresentam diferenciações quanto aos dados de procedência, de conservação e de informações referentes ao fotógrafo. Essas informações foram assim identificadas:

Dados de procedência: as fotografias estão arquivadas no Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano, fazem parte de um conjunto de fotos e são documentos provenientes do acervo da Facem. Não há registros de um código de referência sobre a origem, ou tipo da aquisição das fotografias.

Dados referentes à conservação do documento: o estado de conservação é bom, as fotografias estão acondicionadas em um álbum de papel, junto a um armário de madeira. Não há climatização na sala de armazenamento.

Informações referentes ao fotógrafo: Não há registros de autoria. Foram identificados os seguintes estúdios fotográficos com atuação na cidade na época: Studio Aurora, de Bruno Quartiero; Fotografia Brasil, de Romário Lopes Brasilio; Studio Foto Walkir, de Walkir A. Landerdahl e Foto Olival, de Josias de D'olival.

Com relação aos demais ítems analisados as fotografias possibilitaram a coleta de diferentes informações, as quais são descritas a seguir:

- **Análise da fotografia 1:** *Identificação do documento:* no suporte de armazenamento da fotografia foi registrado “aluna da 1º turma 1957”. Não há registros de informações em ficha institucional ou na fotografia, nem sobre dados bibliográficos de publicação. *Informações referentes ao assunto:* o tema da fotografia remete a estudantes da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria, RS em estágio curricular, provavelmente no Hospital de Caridade de Santa Maria, no ano de 1957. Percebe-se que a estudante encontra-se a ministrar cuidados a uma criança enferma. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel de marca Leonar, em preto e branco. A fotografia foi recortada na forma de um círculo de 10cm de diâmetro e colada no centro da página do álbum.

- **Análise da fotografia 2:** *Identificação do documento:* no suporte de armazenamento da fotografia foi registrado “1957 alunas da terceira turma”. Não há registros de informações em ficha institucional ou na fotografia, nem sobre dados bibliográficos de publicação. *Informações referentes ao assunto:* o tema da fotografia remete à estudantes da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, provavelmente no Hospital de Caridade, em sala de cirurgia a verificar os instrumentos cirúrgicos, no ano de 1957. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, em preto e branco, com formato de 10cm x 9cm. A fotografia foi fixada ao álbum por cantoneiras no centro da página.

- **Análise da fotografia 3:** *Identificação do documento:* no suporte de armazenamento da fotografia foi registrado “aulas teóricas”. Não há registros de informações em ficha institucional ou na fotografia, nem sobre dados bibliográficos de publicação. *Informações referentes ao assunto:* o tema da fotografia remete à estudantes da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira em sala de aula no ano de 1955. O conteúdo da aula, descrito no quadro negro era “enfermagem na hipertensão”. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel (copiã), em preto e branco, com formato de 9cm x 6cm. A fotografia foi fixada por cantoneiras junto ao lado esquerdo da página do álbum.

- **Análise da fotografia 4:** *Identificação do documento:* no suporte de armazenamento da fotografia foi registrado “Coroa do advento”. Não há registros de informações em ficha institucional ou na fotografia, nem sobre dados bibliográficos de publicação. *Informações referentes ao assunto:* o tema da fotografia remete-se às estudantes da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira e a diretora da instituição, que contemplam a coroa do advento na década de 1950. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel de marca Leonar, em preto e branco, com formato de 11,5 cm x 8,5 cm e margem de 0,5 cm. A fotografia foi fixada por cantoneiras no centro da página do álbum.

b) análises iconológicas das fotografias

Para a análise iconológica, Kossoy (2001) propõe um estudo acerca do conteúdo da fotografia e sua interioridade, em que é necessário o conhecimento do momento histórico retratado. Nesse sentido, afirma que

é este o momento de uma incursão em profundidade na cena representada, que só será possível se o fragmento visual for compreendido em sua interioridade. Para tanto é necessária, a par de conhecimentos sólidos acerca do momento histórico retratado, uma reflexão centrada no conteúdo, porém num plano além daquele que é dado ver apenas no verismo iconográfico (Kossoy, 2001, p. 96).

Durante a análise iconológica, assim como na análise iconográfica, alguns dos ítems identificados estiveram presentes em todas as fotografias. Estes ítems foram descritos no texto que segue.

De modo geral todas as fotografias apresentam uma excelente qualidade, fato que não poderia remeter a uma fotografia amadora, embora não se tenha conseguido definir a sua autoria. Segundo informações do suporte de armazenamento das fotografias, essas foram produzidas no período compreendido entre 1955 e 1957.

A seguir são descritas as análises iconológicas individuais de cada fotografia, com as características que as diferenciam.

- **Análise da fotografia 1:** o enquadramento dos personagens e o recorte posterior realizado na fotografia mostram a necessidade de evidenciar uma prática profissional dos estudantes do curso: o estágio em unidades hospitalares e a prática dos profissionais



de enfermagem no campo da pediatria. A mensagem que a fotografia transmite é: a realização de uma atividade profissional dos estudantes do curso de Enfermagem dessa instituição no campo da pediatria.

- **Análise da fotografia 2:** o enquadramento dos personagens na fotografia mostra uma prática profissional dos estudantes do curso: o estágio em unidades hospitalares e a prática dos profissionais de enfermagem em centros cirúrgicos. A mensagem que a fotografia transmite é: a realização de uma atividade profissional dos estudantes do curso de Enfermagem dessa instituição em centros cirúrgicos.

- **Análise da fotografia 3:** pelo formato identifica-se que a fotografia é um copião, fato que não poderia remeter a uma fotografia amadora, embora não se tenha conseguido definir a autoria da fotografia. O enquadramento dos personagens e o recorte posterior realizado na fotografia mostram a necessidade de registrar o cotidiano da sala de aula dos estudantes do curso de enfermagem. A mensagem que a fotografia transmite é: a visualização da prática pedagógica de uma professora do curso de Enfermagem.

- **Análise da fotografia 4:** no enquadramento dos personagens a fotografia retrata uma prática religiosa da instituição: a montagem e contemplação da coroa do advento. A coroa do advento é um objeto composto de ramos verdes, nos quais são fixados quatro velas. A coroa simboliza a vinda de Deus ao mundo (Natal) e esse acontecimento é esperado com alegria, no lugar em que ela se encontra. Na fotografia são visualizadas estudantes da primeira turma do curso de enfermagem. A mensagem que a fotografia transmite é: a forte presença religiosa da educação franciscana transmitida às estudantes do curso de Enfermagem.

Relações estabelecidas entre os acervos

Em arquivística umas das primeiras noções a serem assimiladas é a caracterização do documento de arquivo. Nesse sentido, entende-se que a informação independe do seu suporte e que documento de arquivo é aquele produzido ou recebido no exercício das funções e atividades de uma instituição.

Paes (2005) apresenta as diferenças conceituais entre os documentos no que diz respeito ao seu gênero, ou seja, a sua designação de acordo com o aspecto de sua representação nos diferentes suportes da informação. Segundo a autora, a documentação textual corresponde aos “documentos manuscritos, datilografados ou impressos”, enquanto que o acervo fotográfico corresponde “aos documentos em suportes sintéticos, em papel emulsionado ou não, contendo imagens estáticas (fotografias, diapositivos, desenhos, gravuras)” (Ibid, p. 29).

Identificadas as diferenças conceituais entre a documentação textual e o acervo fotográfico, é possível estabelecer relações e realizar uma comparação entre os acervos. A comparação tem a finalidade de identificar que funções percebidas na documentação textual estariam também representadas nas fotografias selecionadas do acervo fotográfico, uma vez que esse também é produto das funções e atividades da Facem.

A partir das análises iconográficas e iconológicas realizadas, foi possível identificar as funções e atividades das quatro fotografias selecionadas. Com a identificação dessas funções buscou-se a sua comparação com as informações do currículo do curso de enfermagem, registrado no livro de históricos escolares, ou seja, o documento textual. No currículo do curso, cada disciplina corresponde a um determinado conhecimento a ser adquirido pelo estudante, é única e tem suas funções e objetivos claramente estabelecidos.

Na comparação entre os suportes da informação chegou-se a seguinte relação:

Identificação da fotografia	Funções identificadas no acervo fotográfico	Disciplinas do currículo do curso relacionadas com as funções do acervo fotográfico
Fotografia 1	Atividade profissional exercida pelos estudantes do curso de enfermagem com crianças	Pediatria, Ênfase em Pediatria (disciplinas ofertadas na 1º série do currículo).
Fotografia 2	Atividade profissional exercida pelos estudantes do curso de enfermagem em sala de instrumentação cirúrgica	Clínica cirúrgica, Ênfase em Clínica Cirúrgica (disciplinas da 1º série do currículo) e Estágios em Clínica Cirúrgica Senhoras ou Clínica Cirúrgica Homens.
Fotografia 3	Prática pedagógica de uma professora do curso de enfermagem com a temática de enfermagem e hipertensão	Clínica médica (disciplina da 1º série do currículo)
Fotografia 4	Presença religiosa da educação franciscana transmitida às estudantes	Religião (disciplina ofertada na 1º, 2º e 3º série do currículo).

Quadro 1: comparação entre os acervos.



No quadro acima se procurou apresentar as comparações que foram estabelecidas entre as informações coletadas do acervo fotográfico e a documentação textual, com base na perspectiva iconográfica e iconológica. Da análise das fotografias foram identificadas as funções e suas relações com as disciplinas do currículo do curso de Enfermagem, vigente na década de 1950, registradas na documentação textual.

Considerações finais

A intenção desse trabalho foi analisar as relações que podem ser estabelecidas entre a documentação textual e acervos fotográficos com a utilização da metodologia de análise de acervos fotográficos proposta por Kossoy (2001).

A partir das análises realizadas, foram identificadas as funções das quatro fotografias selecionadas. De posse dessas informações foi realizada uma comparação entre os acervos, com vistas a identificar que funções percebidas na documentação textual estariam também representadas nas fotografias selecionadas.

Assim, percebeu-se que, da mesma forma que a documentação textual, os acervos fotográficos também permitem a percepção das funções e atividades desenvolvidas por uma instituição.

Portanto, entende-se que as funções das instituições podem ser percebidas nos documentos independentemente da sua estrutura de armazenamento e que os acervos fotográficos podem ser entendidos como produto das funções e atividades de uma instituição.

Referências

- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. *NOBRADE*: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
- FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Como tratar coleções de fotografias*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê, 2001.
- Livro de Históricos Escolares da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira*. 1955 – 1969.
- PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- SEPIA. *Sepiades: recommendations for cataloguing photographic collections*. Amsterdam: Edwin Klijn, 2003.



**ENARA - Executiva Nacional das
Associações Regionais de Arquivologia**
Arquivistas unidos pelo fortalecimento da profissão!!!

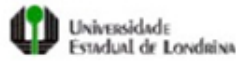
SILVA, Maria Virgínia dos Santos. *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição” FIC 1955-1995: 40 anos de história*. Santa Maria: Palotti, 1997.



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro – Rio de Janeiro

Apoiadores :



Patrocínio



Realização



Organização

